

A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores

Resumida: Incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, mês 1000, Província, 3 meses 2000;
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,
6 meses 11000.

TERÇA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1018

O sindicalismo construtivo

Muito interessante o artigo que *O Século* publicou sobre este assunto. Por ele se vê claramente como a folha das forças vivas encara o movimento operário. Para o órgão do capitalismo toda a acção da organização operária, tal como tem sido conduzida, é inconsciente e destrutiva. Sindicalismo construtivo só o sindicalismo amarelo, a gosto do patronato.

A luta de classes é para o órgão dos patrões um verdadeiro crime. Quere é o entendimento dos patrões com os operários.

A verdade, porém, é que esse entendimento, enquanto os patrões temarem em retirar a parte de leão é uma verdadeira utopia.

O Século que ainda há poucos dias defendia o direito à revolução como sendo o processo de que o país podia dispor para defender as regalias e liberdades, os direitos etc., já apresenta orientação diversa quando a acção revolucionária seja contra as forças vivas. No entanto, enquanto se não estabelecer uma sociedade igualitária em que o trabalho do homem não seja explorado pelo seu semelhante, a luta de classes não é mais do que a acção revolucionária, pelo direito novo, luta esta admitida há muito.

Como é que *O Século* admite a acção revolucionária transformações políticas e a não admite na evolução das formas económicas. A conciliação que *O Século* defende essa é a estabilidade e o que o operariado quer é a transformação progressiva da vida económica.

Não, sindicalismo construtor não é esse. Para construir é preciso primeiro demolir. Ora o que *O Século* quer é que o operariado viva no velho pardieiro da exploração burguesa, sem procurar deitar abaixo aquelas paredes para fazer o edifício novo. A libertação dos trabalhadores há de ser obra dos trabalhadores e não das forças vivas como quer *O Século*.

Os patrões a tratarem dos bens dos seus operários, os patrões muito amigos dos operários que trabalham mais do que as oito horas, tudo isso nós sabemos há muito quanto vale. Se os operários por si só, em luta com o patronato, não tratarem de melhorar a sua situação, não serão nunca os patrões que spontâneamente cederão aos desejos e às necessidades dos trabalhadores, que só conseguem vê-las satisfeitas quando lutam para isso. O sindicalismo que *O Século* defende é o dos amarelos, dos renegados, daqueles que são aquilo que *O Século* é afinal.

A revolta na China

Ainda persiste a greve em Xangai

XANGAI, 29.—A pesar da relativa calma em que se encontra esta cidade, tendo reaberto os bancos e as casas comerciais, a quarta semana a greve bolchevista representa ainda um grave aspecto, pois subsistem as grandes dificuldades de carregamento dos navios ancorados no porto.

A polícia chinesa passou uma busca nos escritórios do jornal radical *Notícias Diárias*, publicado pelos revoltados, o que constitui o seu principal órgão de propaganda.

Um protesto dos estudantes chineses em Berlim

BERLIM, 29.—Os estudantes chineses residentes nesta cidade enviaram ontem uma comissão ao respectivo embaixador a quem pediram a expulsão da Alemanha do Haus, segundo eles negociando empréstimos para a compra de munições, o que compromete o governo chinês.

O embaixador, na sua resposta escrita, afirma que a ação do general Haus não constitui de forma alguma um desrespeito para a China, o que jura pela sua vida.

Uma proibição

COLONIA, 29.—As autoridades de ocupação proibiram os comunistas chineses que andavam percorrendo a Alemanha, em recolha de auxílios pecuniários para os grupos de vistos de Xangai, de realizarem comícios nas regiões ocupadas.

A Rússia Soviética vai organizar uma expedição polar

RIGA, 29.—O governo dos Soviéticos deu liberto organizar uma expedição polar, utilizando aeronaves, para explorar as regiões árticas desconhecidas, especialmente as que confinam com o território russo.

Foi já nomeada uma comissão especial para estudar os planos de organização da expedição e o estabelecimento dumha linha regular de comunicações aéreas entre a Europa e o Pacífico, passando pelos territórios russos situados mais ao norte.

Notas & Comentários

Os fósforos

Desapareceu o monopólio dos fósforos, porque faltou aos políticos a coragem de reprever essa medida tão declamada nos tempos da propaganda.

Não era por sentimentalismo que o monopólio era combatido, mas sim para defender os interesses dos consumidores que é desapiedadamente fustigado. O hediondo governo Vitorino Guimarães anulou, porém, uma das vantagens que resultava da supressão do monopólio: a diminuição do preço dos fósforos. Anulou-a decretando que o preço dos fósforos estrangeiros passasse a ser de 20 centavos, o mesmo que custavam no monopólio.

Sabem quanto ganha o Estado por cada caixa de fósforos importada? A bagatela de 127 reis por caixa. De maneira que devíam ser explorados para sermos vítimas doutro explorador tão antipático—o Estado.

Este elevado imposto sobre os fósforos e a fixação do seu preço para 20 centavos revelam bem o desprazer que o governo Vitorino Guimarães nutria pelos consumidores.

As revoluções e o inverno

Estalou no México—o país das revoluções—desordens—mais uma revolução. Esta é invariavelmente chefiada pelo general Pancho Villa. Não tem programa o que não admira visto que Pancho Villa além de não ser general, quase nem sabe ler. E, um ignorante, uma criatura rudimentar, incapaz de fazer uma vida irregular, agradando-lhe por instinto o fomentar desordens e cometer assassinatos.

Pancho Villa é um dos bandidos que os Estados Unidos da América protegem, sem bairros e subsídios para provocar movimentos tendentes a fazer desaparecer o México do número dos países independentes.

Como é que o telegrafo nos comunica uma revolução no México a gente já sabe do que se trata: são os Estados Unidos que arriscam mais uma probabilidade de se assentarem das minas de petróleo.

Uma campanha insincera

O Século retomando o velho assunto da guerra europeia, vem comentando desfavoravelmente a maneira como Portugal foi nela envolvido pelo partido democrático. Esta campanha seria justa se não fosse a ignobil especulação possível que envolve e ainda o país porque o imperialismo ávido dos Estados Unidos cobiça as sofreram.

Sempre que o telegrafo nos comunica uma revolução no México a gente já sabe do que se trata: são os Estados Unidos que arriscam mais uma probabilidade de se assentarem das minas de petróleo.

Então o órgão dos comerciantes e industriais, que à sombra da guerra se engrandecem realizando fortunas fabulosas, protesta contra o maior negócio que até hoje tiveram? Como pode ser sincera essa campanha se eles ainda hoje nos roubam, se eles ainda hoje assaltam e falsificam os produtos—como se a guerra ainda não tivesse acabado?

Quem lhes dera a eles—outra guerra mundial...

Mesmo em casa...

A forma como as visitas dos presos têm tratado no governo civil já consta em alguns comentários publicados nesta folha, sem que fôssemos ouvidos. Parece até que desde o início do inquérito essa situação se tem agravado, não havendo a mínima consideração pela dôr daquelas famílias que vão ali num sagrado dever de humanidade.

Para que se não afirme que a nossa afirmação é gratuita, publicamos hoje os números dos guardas que mais se têm salientado e que são: 2214, da 5.ª escadra; 1858 da 3.ª; 1000, da 7.ª.

Todos estes factos passados no próprio edifício onde se está procedendo ao inquérito, não serão do conhecimento do inquérito?

Porque será?

Entre as muitas pessoas que nos têm apresentado queixas contra os bárbaros tratamentos inflingidos a presos, destaca-se a madrinha do preso Antônio Ferreira, incommunável na esquadra do Rato e que ontem esteve nesta redação. O que esta senhora nos contou é verdadeiramente bárbaro, e só admisível de selvagens. Segundo ela Antônio Ferreira agoniza na esquadra referida, em virtude dos ferimentos recebidos. Da noite, como as vizinhas o atestam, o infeliz gemo sem cessar sem que se compadeçam os bárbaros agressores.

Há dias Antônio Ferreira mandou para a família a roupa. Por ela se viu que o desgraçado está bastante ferido pelo corpo. Como não há conveniência em o preso ser visto, ao infeliz ainda não foi feito o devido tratamento de que humanamente carece.

E a tudo isto assiste o sr. Jorge de Carvalho, o mesmo que num inquérito burla pretende demonstrar que não se bate nos presos.

Porque não se dá ao cuidado de visitar o preso, o adjunto da P. S. E.?

A república dos cunhados

Os três cunhados—Vitorino Godinho, Barbosa de Magalhães e Maia Magalhães—que pretendiam lugares chorudos, já podem cantar vitória definitiva.

O sr. Maia Magalhães pode desfrutar de Macau como coisa sua. Vitorino Godinho foi já nomeado delegado do governo na C. P. E' o prémio ao homem sinistro que fez as deportações. A sua obra de ódio e de crime, valeu-lhe um emprego em que ganhou muito dinheiro sem nada ter que fazer. Falta só o sr. Barbosa de Magalhães. Mas, dentro de alguns dias, também ficará anichado. E a república dos três cunhados será um fact.

Todos os cunhados foram monárquicos.

Pelos santos pagões...

As festas de São Pedro, tão pouco cristãs, infinitamente pagãs na alegria, no movimento e na cor, decorreram animadas.

Os militares contra o proletariado?

Continua a correndo com insistência que os militares—os que têm galões—se preparam para estabelecer um governo de força militarista. Raciocinando-se sobre esta pretensão do militarismo, não se encontra nela qualquer ideia elevada e definida, nem um fim caracterizadamente humano e lógico. Distingue-se apenas uma ambição que, posta em prática, será causa das mais pungentes consequências.

Querem os militares, com um governo seu, dispondo da engrenagem administrativa, pôr têrno à má administração e desorganização política que há anos vêm arrastando o país para o abismo? Mas esse trabalho grandioso careceria de gente capaz para realizá-lo—os militares que têm feito parte de todos os governos ainda não mostraram possuir melhores qualidades do que os civis. Eles, como estes, revelaram-se sempre incompetentes, distinguindo-se dos outros, por vezes, pela sua incontenável nulidade.

Pretendem, acaso, exercer maiores repressões sobre os que discordam da pessima organização social presente, sobre os operários que defendem os seus interesses menosprezados pelas forças vivas? Mas isso seria um governo de casta pôsto ao serviço dum classe exploradora, cuja única função seria reduzir os trabalhadores assalariados à escravidão.

Quer seja esta ou aquela ideia que anime os militares na aventura que têm em mira, elas jâmais serão bem sucedidas. Não se iriam mais felizes na administração da coisa pública do que os políticos que dêles se serviram para se guindarem ao poder. O papel de carrascos dos trabalhadores dar-lhes-ia uma triste notoriedade, que acabaria por se tornar odiosa aos olhos dos próprios militares. E essas violências não conseguiram modificar a deficiente estrutura na sociedade, única causa da agitação da nossa época.

Mas não nos resta dúvida que no dia em que o militarismo se tornasse senhor absoluto do país, mais bocados estariam reservados à classe operária.

Também na classe militar há quem tenha uma vida económica tão má como a dos operários. Para aqueles que vivem apenas do seu sólido as dificuldades são igualmente insuperáveis. Esses sentem, como os trabalhadores, o peso brutal da exploração do comerciante e do proprietário.

Só uma falsa educação pode levar uma parte do exército a não ver que os militares são tão vítimas, como a classe operária, do desenfreada exploração capitalista, sendo necessário que ambos se defendam do inimigo comum.

Será possível?

A polícia pensa em expulsar um refugiado político espanhol, contra o direito de exílio

Afinal, contra o que seria legítimo esperar o operário duradour Antônio Vicente Callero, preso no Sindicato Mobiliário quando do assalto da polícia, ainda não foi posto em liberdade. Callero como é notório, ficou detido em virtude de ser estrangeiro e não possuir a documentação em ordem. Confessou na própria polícia que era um refugiado político e que não lhe foi possível munir-se desses documentos.

Há princípios estabelecidos que garantem o exílio em pais estrangeiro. Em França, em Inglaterra, em Espanha têm vivido anos consecutivos muitos portugueses que ao abrigo desse direito fugiram aos rigores dos códigos por delitos de carácter político.

Paiva Couceiro, especialmente, desde a vigência do regime republicano que vive no estrangeiro acobertado pelo direito de exílio. Não nos consta que algum dia o pretendesse extraditar, e todavia o cabecilha monárquico tem formado grupos armados que invadiram Portugal com o fim de implantarem um outro regime.

Callero não conspirou dentro do território português contra este ou aquele país. Foi apenas a uma casa visitar um amigo que era continuo da mesma. Isso já é conhecido da polícia. Mas porque não o soltam? Porque o conservam encarcerado e sob a ameaça de ser recambiado ao país de origem a pesar de ser refugiado político.

Em que se fundamenta? Ao abrigo de que lei ou princípio vão arremessar para um país um homem que de lá fugiu para fugir aos seus horrores? Onde está esse direito internacional que amanhã o sr. Teodoro dos Santos se gozará?

Acaso o director da P. S. E. já pensou na inconsequência do seu pretendido gesto? Raciocine, examine o assunto e verá que há apenas um dever a cumprir: soltar Callero, como soltos foram os seus co-arguidos!

Curiosidades

O deputado sr. Agostinho Lança foi autorizado a compulsar vários processos existentes no extinto tribunal de Defesa Social e a consultar alguns processos existentes na Inspecção das Prisões.

Não nos consta por enquanto que aquele senhor tivesse tido igual curiosidade pelos processos dos escândalos dos Transportes Marítimos, da venda do Avenida Palace, dos Bairros Sociais, dos discos da Casa da Moeda, dos 240 mil francos, dos 50 milhões de dólares, etc., etc.

As levadas...

O Ministério da Marinha tornou público a seguinte nota oficial:

“É absolutamente destituída de fundamento a notícia dada por alguns jornais, de que se esteja aportando qualquer navio de guerra para transportar nova leva de presos civis para a Quiné ou para qualquer outra colônia. Nem mesmo foi requisitado ao Ministério da Marinha navio algum para desempenhar esse serviço.”

DEPOIS DE AMANHÃ INICIA A SUA PUBLICAÇÃO A REVISTA GRÁFICA QUINZENAL ::

RENOVAÇÃO
EDITADA PELA SEÇÃO EDITORIAL DE A BATALHA ::

Inúmeras marchas aux flambeaux percorreram, em grande alarde, as ruas da cidade. Em frente das nossas janelas passaram muitos grupos de balões alçados. Deram vivas à A Batalha. Alguns subiram à rede, alegremente como ontem—no que não acreditamos, dada a carestia do pão e a abundância de «lambadas» que a polícia pródigamente distribui.

Em face das deportações

Aos propagandistas da República

Como há quinze anos, de novo tem de voltar à luta em defesa dos principais ameaçados e da ideia amarranhada, os pioneiros que quer saídos da mais distinta universidade, quer da mais humilde oficina ou mansarda, em ondas de revolta e palavras de esperança indicavam ao povo falso e ignaro, o manejo do camarelho que mais tarde havia de destruir as algemas que vergonhosa e tristemente o manietavam a uma monarquia reacionária e má.

Poucos na verdade são aqueles que atraem e nobremente o podem fazer, mas noutro poucos ou muitos, esses que para honra nossa ainda não pactuaram com essa malta que de assalto tomou as repartições públicas e os cofres do Estado, ou que deus aí os atraíram a luta com o povo, com esse povo submisso e bom que sedento de justiça tanto o aplaudia, para em rajadas de eloquência e gritos de revolta, protestar não contra os massacres de cinco de Abril, escândalo Hinton, lei 13 de Fevereiro ou Juiz Hoche. Mas sim contra esse desrespeito à lei que feito em plena República, chega a parecer obra de monárquicos ou de retrogrados.

Venham e com aquela sinceridade e firmeza que anteriamente a 5 de Outubro, com o lângue forte da justiça, flagelaram o sinistro João Franco ou o tirano juiz Veiga, flagelarem aqueles que, cobertos pelo manto da democracia sem julgamento nem apuramento, invadiram para as mortiferas posições africanas criaturas que há face dos códigos não são criminosos nem como tal se podem castigar.

Venham e com aquela autoridade que dão um passado nobre e honrado em prol dum regime justo e igualitário, aízinhos que falam de parte justa, e que aízinhos que falam de parte desonestos, que

A esquadra do Caminho Novo transformada em inquisição

Na esquadra do Caminho Novo, vítimas da fúria perseguidora do governo demissário, encontram-se as seguintes presos:

Manuel Viegas Carrascalão, João dos Santos, José Gordino, Carlos Rodrigues Carvalho, Alberto Rodrigues, António Luís Júnior, Joaquim Clemente, Paulo Soares, Antíbal Soares, António Pereira, António José de Almeida, Francisco Ramos Graca, Rodrigo Rodrigues, Severiano Faria Coelho, Manuel Tavares da Silva, Hilário Gonçalves, António Gonçalves e Júlio da Amanciada.

Algumas destas criaturas estão detidas há 45 dias e têm 25 dias de incomunicabilidade.

E' ignóbil que se mantenham criaturas detidas há mais de 8 dias, sem culpa formada. E mais ignóbil é ainda que se mantenham criaturas, sob um regime de rigorosa incomunicabilidade, cerca de 25 dias. Só quem não conhece os horrores da incomunicabilidade é que pode pensar a sanguinário tortura que estão sofrendo, os que se encontram sob tal regime.

Mas, o grande, o poderoso, o omnipotente *xefe* Xavier, senhor da nossa liberdade, senhor da nossa vida, assim o determina. E as ordens dele, a esquadra do Caminho Novo está transformando numa inquisição cedente e numa sucursal do inquérito pois é impossível que o suplício da incomunicabilidade não produza graves lesões mentais nalguns dos presos.

O operário José da Silva encontrava-se bastante doente, quando lhe foi preso; deixava sangue pela boca e não podia comer, ultimamente, nem leite conseguia ingerir. Pois os mastins da polícia, sem a menor consideração, pelo seu estado, ainda o mantêm incomunicável.

E' uma maneira como outra qualquer de o assassinar.

SÃO LUIZ

Hoje, em último récita, representa-se neste teatro a engracada «bivalve» CHIC-CHIC, tendo ainda a realçar novas canções interpretadas pela artística Amália de Isaura.

A ordem é arrear...

Estava marcada para anteontem uma sessão de protesto contra as deportações provocada pelo partido comunista. A sessão não se chegou a realizar, tendo sido adiada para próxima quinta-feira. Foram quando um grupo de pessoas que tinha ido para assistir à sessão, abandonava a sede do partido comunista, foi agredida, sem o menor motivo, com um aviso prévio, pela polícia que de sabre em riste os perseguiu.

Montou-se depois o sr. Luciano Pinto, mercador na rua do Mundo, 60, ao passar na rua do Arco Marques de Almeida, com alguns amigos, em direção à Associação do Registo Civil, foi agredido por alguns agentes da polícia. O agredido que é republicano foi queixar-se à esquadra da Mouraria, alegando que não praticara nenhum delito para ser brutalmente traçado. E' claro que se recusava a atender-lhe a queixa, vociferando que nada tinha com isso.

Nestas agressões salientou-se um indivíduo conhecido pela significativa alcunha de «Dente de Ouro».

Isto continua, pois, sendo da polícia. Por quanto tempo?

UM ACHADO

Encontra-se nesta redacção à disposição de quem provar pertence-lhe uma chave de fechadura inglesa que ontem foi encontrada numa das ruas de Lisboa.

Artistas líricos

A concessão do teatro São Carlos a uma companhia de ópera portuguesa

A convite da comissão que vem tratando da reclamação a fazer ao governo para a concessão da exploração do teatro de São Carlos a uma sociedade artística portuguesa de ópera, reuniram ontem na Associação dos Caixeiros os maestros, compositores, profissionais e amadores do canto, que pelo seu interesse se interessaram.

Discutiu-se um projecto de bases orgânicas a apresentar ao Estado, segundo o qual a exploração seria feita por uma empresa, composta apenas de artistas portugueses, sem receber qualquer subvenção do Estado, destinando-se à montagem das óperas consagradas de autores portugueses e daqueles que, em concurso, fôssem aceites pelo Conselho de Arte Musical e de óperas estrangeiras, depois de vertidas em português.

O elenco artístico compõe-se há de 2 soprano-ligeiros, 2 soprano-líricos, 2 mezzosopranos, 2 tenores, 2 baritones e 2 baixos, que seriam simultaneamente sociedades, e de mais os artistas, maestros e coros que se julgue conveniente contratar.

A empresa exploradora contratará também companhias estrangeiras de ópera, baile, orfeões e orquestras.

Realizar-se-hão, uma ou duas vezes por mês, festas populares e popularissimas.

Consta também d'esse projeto a disposição, muito justa e aceitável, de aos artistas ser permitido recusar partes de ópera para as quais reconheçam não possuir possibilidades vocais, mediante a devida justificação ao Conselho de Arte Musical, que, em última instância, decidirá de possíveis desentendimentos entre artistas e compositores ou maestros.

O teatro, feita a concessão, passaria a denominar-se Teatro Nacional de Ópera.

Depois de amanhã inicia a sua publicação a revista gráfica quinzenal de novos horizontes sociais

RENDAÇÃO

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

Arte, literatura e actualidade

CARTA DO PORTO

A questão das carnes ante o deslumbramento dos fogos de artifício

Prometemos, pela feérica luz das milhares de bárbaras de alicatado e da pólvora avermelhada espalhada, pelos soldados de artilharia 6, na praia e ruas convergentes de Vila Nova, a luir de se obter a visão do ferido incêndio de Roma — explicar aos nossos leitores o que fazem a Comissão Abastecedora de Carnes, a grândola marchanteira e a Câmara desperdiçadora do dinheiro dos municípios...

Está suficientemente demonstrado que os sr. marchantes, sempre solícitos na rapinante defesa da bolada do consumidor ingrato, juraram à fé de quem que de que jámás darão o seu consentimento para a Abastecedora reformada pelas juntas de freguesia, dos representantes da Associação dos Operários Cortadores de Carnes Vesúvi. Estes, profissionais e tecnicamente, elucidiaram os delegados das juntas, as alavasas seriam, se não de todo eliminadas, pelo menos muito diminuídas, e sobretudo, ficava-se a saber quais os lucros aproximados dos indescrivíveis galifões...

O protesto, pois, contra esta tentativa de perigosa e mais directa fiscalização, reboou, estritamente, no seio da Comissão Camarária de Abastecimentos de ramirescas carnes à cidade, ora deslumbrada, presa de infinito assombro, pelos maravilhosos fogos aquáticos e de artifício cuja poliorcimia de ouro, prata, bronze, safrá e esmeralda ontem auroreou, explodiamamente o estrelado firmamento que doceliza as veias das antigas *Calle e Invicta*...

A Comissão estremeceu com o protesto. E como da faz parte preponderante as principais Companhias que dominam os talhos do Porto, pensou, se de si para: «Nós sejamos parva. O povo tripeiro, juntamente com o limitrofe e o forasteiro, vai, na noite de 27, acolovar-se, nas margens do rio, na ponte, nos morros da Serra do Pilar, etc., a fim de se surpreender nos efeitos venezianos das iluminações fluviais. Tóchido na vista pela intensidade, luminosidade e quânta asfixiada pela fumada resultante dos encantadores e piróticos bouquets, não dará tão cedo com a malhoada que possamos fazer.

E' em nome da sociedade que a Polícia prende — mas não é em nome da sociedade que ela agride, pratica violências; quando assim procede é contra ela, contra as liberdades e direitos conquistados que actuando ofendendo-nos a todos, cindindo os principios que nos deram força moral para vencer e que são o maior e mais seguro estudo de uma democracia.

Mais contundente é desassombroado é o artigo publicado no mesmo jornal e firmado pela inicial V, do qual extraímos as seguintes passagens:

«A tirar para o degrado, para climas insalubres, para a morte, criaturas a esmo, sem nenhuma espécie de julgamento, sob a simples acusação de *legionários vermelhos*, alguns déles trabalhadores honestos embora humildes, vítimas possivelmente das maestras e odiosas perseguições e vinganças pessoais, é um procedimento digno de Pina Manique e que pode fazer delirar de gôzo sidonistas monárquicos mas que, confronte e indigna almas estruturalmente republicanas. Ressuscitou-se a lei de 13 de Fevereiro de ominosa memória.

Bem sabemos o que apregiam os defensores, e campeões destes meios bárbaros e atrabilários de manutenção da ordem. Que são indescrivíveis, que são criaturas da caçada, reus de vários crimes contra o ordenamento social tendo já vitimado gente inocente, crianças até.

E pensando assim, a Comissão Abastecedora de Carnes, isto é: os delegados das companhias da marchanteira estão na disposição de entregar a si mesmo o fornecimento da cidade...

E o rei Ramiro da Câmara Municipal está igualmente pelos ajustes.

Mas como há umas ofícias e restos compromissos a respeitar e umas últimas armadilhas a seguir, a entrega do dito fornecimento deve ser feito lá para 15 do próximo mês de julho.

Falamos em armadela; pois uma das armadelas consiste nisto: Em Vila Nova de Gaia foi anunciado, para as festas, carneiro a 3400 o quilo, pelas ruas destas nobres terras que têm uma «zelozíssima» cámara, os vendedores ambulantes de gado lanígero tecem-no vendido, de boa qualidade, a 5500.

Pois a nossa escrupulosa e sacrificadíssima Comissão Camarária-ramiresca tem fornecido os talhos com o que lhe agrada a razão de 720! Como se vê, a diferença é uma bagatela...

E diz-nos agora aqui do lado uma lingua viverina: «E' por isso, meus senhores, que os automóveis aumentam, que os preços se multiplicam, que as próprias regateiras de praça se derrejam ao pé de tantos brilhantes, a luzem nas sés... dos seus vestidos caros...».

Mas deixemos a saolheira «inveja»...

Em consequência dos galões da comissão estarem resolvidos a ceder o abastecimento futuro de carnes a si próprios, está-se dando este fenômeno curioso: a coligação habilidosa das companhias Utilidade Doméstica, Nacional de Talhos e Abastecedora do Norte numa só entidade, numa só Companhia, deixaram de ser três entidades distintas para passarem a representar uma só verdadeira. Mas as companhias Mercantil, e a chamada dos «Tesos» não podem ficar indiferentes à trama: resolvem, também, fusionar-se...

Isto quer dizer, como se está a combinar muito encobertamente, que vão ficar em toda a cidade só duas companhias com uma única direcção sob o nome de *Comércio*... das carnes, é claro.

Ele será autónomo, senhor absoluto de fazer tudo quanto lhe der na real «ganar»; mesmo o de encerrar talhos que julgar convenientes aos seus manejos...

Sabem o que é isto? E' o *trust* em marcha, é o terrível monopólio, há muitos anos sonhado pela rica marchanteira, para nos roubar «legionariamente», descaradamente, os últimos centavos que ainda portavam no bolso.

Que dizes a isto, a excentíssima Câmara? Aprovar votos de louvor pelas asneiras do presidente da comissão abastecedora, criada por um edital manhosso...

Que dizes a isto, o povo?

Continuas, bem sei, a olhar os 50 balões deitados ontem, simultaneamente, nas festas do rio e que igneamente «mijaram» para a tua crassa, lorpice e covardia...

Mas esperemos pelo resto, porque isto ainda não acabou...

C. V. S.

TIVOLI

TEL. N. 3474
ÁS 8 314

ESPOSAS LEVIANAS

O «film» que custou um milhão de dólares. Super-produção em 12 partes.

Argumento e interpretação de Eric Von Stroheim

Uma cine comédia em cinco partes

Uma revista de actualidades

A sala de espectáculos mais arejada e confortável de Lisboa

Amália de Isaura

interpretará humorísticas e lindas canções

A imprensa condenando as deportações e as barbaridades da polícia

Continuamos a registar as manifestações da imprensa contra agressões e deportações. Cada dia, a vez de transcrevermos alguns trechos de dois artigos publicados no *Tríbuno do Porto*.

Eis uma passagem eloquente de um desses artigos firmado pelas iniciais J. de M.

«As agressões aos presos aviltam quem a pratica e quem os consentem, a quem é a negação mais completa do respeito devido a quem não pode defender-se — é uma tiranizada revoltante, monstruosa. Não as compreendemos, sejam quais forem as circunstâncias, sejam quais forem os motivos que as provocam.

Contra elas clamamos, contra elas nos insurgimos, como republicanos e democratas.

A' Justiça compete sentenciar ao abrigo da Lei, castigando quem prevaricou, isentando de culpa os inocentes.

A Polícia, em caso nenhum, poderá fazer justiça por suas mãos, ao seu arbitrio. Desde o momento em que alguém é capturado, o preso, seja ele quem for, deve estar ao abrigo de quaisquer violências, quer elas partam de dentro ou de fora da Polícia. A Polícia é um organismo de ordem; mas não tem outras funções; é, quando muito, um corpo auxiliar, que terá cumprido o seu dever entregando ao Poder Judicial aqueles que a sociedade lhe confiou.

Continuamos a registrar as manifestações da imprensa contra agressões e deportações. Cada dia, a vez de transcrevermos alguns trechos de dois artigos publicados no *Tríbuno do Porto*.

Eis uma passagem eloquente de um desses artigos firmado pelas iniciais J. de M.

«As agressões aos presos aviltam quem a pratica e quem os consentem, a quem é a negação mais completa do respeito devido a quem não pode defender-se — é uma tiranizada revoltante, monstruosa. Não as compreendemos, sejam quais forem as circunstâncias, sejam quais forem os motivos que as provocam.

Contra elas clamamos, contra elas nos insurgimos, como republicanos e democratas.

A' Justiça compete sentenciar ao abrigo da Lei, castigando quem prevaricou, isentando de culpa os inocentes.

A Polícia, em caso nenhum, poderá fazer justiça por suas mãos, ao seu arbitrio. Desde o momento em que alguém é capturado, o preso, seja ele quem for, deve estar ao abrigo de quaisquer violências, quer elas partam de dentro ou de fora da Polícia. A Polícia é um organismo de ordem; mas não tem outras funções; é, quando muito, um corpo auxiliar, que terá cumprido o seu dever entregando ao Poder Judicial aqueles que a sociedade lhe confiou.

Continuamos a registrar as manifestações da imprensa contra agressões e deportações. Cada dia, a vez de transcrevermos alguns trechos de dois artigos publicados no *Tríbuno do Porto*.

Eis uma passagem eloquente de um desses artigos firmado pelas iniciais J. de M.

«As agressões aos presos aviltam quem a pratica e quem os consentem, a quem é a negação mais completa do respeito devido a quem não pode defender-se — é uma tiranizada revoltante, monstruosa. Não as compreendemos, sejam quais forem as circunstâncias, sejam quais forem os motivos que as provocam.

Contra elas clamamos, contra elas nos insurgimos, como republicanos e democratas.

A' Justiça compete sentenciar ao abrigo da Lei, castigando quem prevaricou, isentando de culpa os inocentes.

A Polícia, em caso nenhum, poderá fazer justiça por suas mãos, ao seu arbitrio. Desde o momento em que alguém é capturado, o preso, seja ele quem for, deve estar ao abrigo de quaisquer violências, quer elas partam de dentro ou de fora da Polícia. A Polícia é um organismo de ordem; mas não tem outras funções; é, quando muito, um corpo auxiliar, que terá cumprido o seu dever entregando ao Poder Judicial aqueles que a sociedade lhe confiou.

Continuamos a registrar as manifestações da imprensa contra agressões e deportações. Cada dia, a vez de transcrevermos alguns trechos de dois artigos publicados no *Tríbuno do Porto*.

Eis uma passagem eloquente de um desses artigos firmado pelas iniciais J. de M.

«As agressões aos presos aviltam quem a pratica e quem os consentem, a quem é a negação mais completa do respeito devido a quem não pode defender-se — é uma tiranizada revoltante, monstruosa. Não as compreendemos, sejam quais forem as circunstâncias, sejam quais forem os motivos que as provocam.

Contra elas clamamos, contra elas nos insurgimos, como republicanos e democratas.

A' Justiça compete sentenciar ao abrigo da Lei, castigando quem prevaricou, isentando de culpa os inocentes.

A Polícia, em caso nenhum, poderá fazer justiça por suas mãos, ao seu arbitrio. Desde o momento em que alguém é capturado, o preso, seja ele quem for,

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE JUNHO

| | | | | | |
|----|----|----|----|----|---------------------|
| Q. | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| S. | 5 | 12 | 19 | 26 | Aparece às 5,15 |
| S. | 6 | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 20,05 |
| D. | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| S. | 8 | 15 | 22 | 29 | FASES DA LUA |
| T. | 9 | 16 | 23 | 30 | Q. C. dia 1 às 8,12 |
| Q. | 10 | 17 | 24 | — | Q. M. 23 às 23,40 |

MARES DE HOJE

Françamar às 9,21 e às 9,55
Paxamar às 2,19 e às 2,51

ESPECTÁCULOS

TEATROS

«Elo hots»—A's 21—«Chic-Chic». Variedades por Amália de Isaura.

«Trembo»—A's 21—«Era uma vez uma menina».

Rosas de todo o amor.

«Apollo»—A's 21,30—«A Sévera» (opera).

Joaquim de Almeida—A's 21—«Rosa Encantada».

«Teatro Negro»—A's 21—«Uma verdade para cada um».

«Céu»—A's 21,30—«A cidade onde a gente se abriga».

Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Rotaplano».

Jurema—A's 21,30—«irmãos» e «A Glória».

«Cíclitos dos Recreios»—As 21,15—Combates de box e Match de fórmula.

«Toliceiros»—Olimpia—A's 21,30 e 20,20—(Animatografos)—«Kean».

«Ipolo»—Desde 20,30—«Animatografos».

«Sélo Toy»—A's 20,30—«Animatografos».

«Vicente (é Graca)»—A's 20—«Animatografos».

«Brenda Duque»—Tôdas as noites—«Concertos e danças».

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terraço—Salão Central—Cinema Condé—Salão, Ideal—Salão, Lisboa—Sociedade Promotora—«Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanada—Chanteclet—Troy—Tortoise.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Poconé» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência ordinária às 12 horas e para os registos recebe-se até às 10 horas.

Também por via de Marselha se expedem malas do correio para a Índia portuguesa e Macau, efectuando-se a última tiragem às 11,30 horas.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1,00.

Pedidos à administração de A Batalha.

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéncias.

Telefone, C. 5339

Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

FATOS Feitos por medida a 200\$00 em boas casimiras — ALFAIA TÁRIA DIAS 84 — RUA D. PEDRO V — 89

Banco de carpinteiro com ferramentas, vende-se. Cheias. (Quinta do Armador).

SABONETES JACOBUS

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA

CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º LISBOA

tei minha mulher com um machado, a-pesar-de a amar ternamente...

—Em Baurcy... Perto de Senlis.

—Quem lhe disse?

—Passava pela aldeia no dia do assassinio... Preferiste ver a mulher morta do que manchada pelo senhor.

—Sim, era esse o meu sentimento.

—E como te tornaste servo d'este senhor?

—Tendo morta minha mulher, escondi-me durante um mês na floresta de Senlis, onde vivi de raízes, e vim depois a este país. Guilherme deu-me asilo; ofereceu-me ao mordomo do senhor de Nointel na qualidade de rachador. No fim de um ano, contaram-me entre os vassalos do domínio; ali permaneci pela amizade que consagrava a Guilherme.

Mazurek, durante a conversação dos dois padinhos, tinha chegado com eles junto da tenda onde devia prestar os juramentos do costume, bem como o cavaleiro de Chaumontel. O prior de Nointel, com as suas vestes sacerdotais, e tendo na mão um crucifixo, disse ao servo e ao cavaleiro:

—Apelante e apelado, não fechem os olhos sobre o perigo a que se expõem as suas almas combatendo por uma ruim causa; se um pretende retratar-se entregando-se à mercê de seu Senhor e rei, ainda o pode fazer: mas em breve não será tempo. Tanto um como outro verão logo as portas do outro mundo; ali encontrarão sentados um Deus desumano com o prejuízo. Apelante e apelado, pensem bem nisto. Todos os homens são igualmente fracos perante a justiça de Deus. Quere retratar-se?

—Sustentarei até à morte que este cavaleiro me roubou; ele é a causa das minhas desgraças; respondi a Mazurek com uma raiva concentrada; se o bom Deus for justo, em matarei aquele homem!

—E eu juro por Deus que aquele vassalo mente pela sua boca e me difama ultrajosamente, exclamou o cavaleiro de Chaumontel; provarei a sua imposta pela intercessão do Senhor e de todos os seus santos.

CALÇADO BARATO
SÓ VENDE
O
CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Botas de vélata branca... Sapatos calç. 45,00

Botas de vélata branca de 1.º 45,00

Botas calç. preto 55,00

Botas calç. de 1.º 70,00

Botas calç. preto fórmica moderna 82,50

Botas calç. cós 2.º 80,00

Sapatos vermelhos 65,00

Sapatos calç. cano curto 95,00

A BATALHA

O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Quinta sessão, em 25 de março

O próprio plano é ditado pelo capitalismo internacional. Este ameaça simultaneamente o proletariado alemão e o de todos os outros países. Como se produziria praticamente essa ameaça? A indústria alemã aparecerá no mercado mundial como concorrente e procurará pôr obstáculos aos capitalistas dos outros países. A concorrência será geral. Os barcos ingleses já se construem na Alemanha e na Holanda. Daí uma redução geral de salários, porque estes são inferiores Alemanha e na Holanda aos da própria Inglaterra. Os sindicatos reformistas, agrupados na Internacional de Amsterdão, reconhecem o plano de Dawes e declaram-se na prática também de acordo com a redução de salários. A produção é aumentada mas os soldos são reduzidos. Isso acontecerá primeiro na Alemanha e a seguir nos outros países.

A Inglaterra comece já, a Holanda segue-lhe o exemplo. Os capitalistas holandeses fundamentalam, por exemplo, o seu pedido de maior duração do dia de trabalho, alegando que na Alemanha se perderia a regularidade das 8 horas de trabalho. Dizem que para poderem concorrer com os produtos da indústria alemã se deve prolongar também na Holanda o dia de trabalho e reduzir os salários.

Com o plano Dawes iniciou-se uma enorme exploração do proletariado mundial. Infelizmente os efeitos do plano Dawes não se limitam a piorar a situação económica, mas também os trabalhadores começam a ser atacados de nacionalismo. Os operários deixam-se convencer de que seriam explorados pelo capitalismo estrangeiro e dão o ódio contra o estrangeiro. O chauvinismo e o nacionalismo adquirem novos viveres, dando como resultado uma nova guerra, que também poderá terminar por uma revolução. O certo é que na Alemanha se constata um acréscimo do nacionalismo. A guerra, a exploração e a reacção estão confiadas no plano Dawes.

E necessário que a A. I. T. faça saber qual é a sua opinião e explique aos trabalhadores o seu ponto de vista. Segundo o orador, a A. I. T. deve condenar o plano Dawes.

Depois de Lansink, Rocker faz uso da palavra sobre a situação alemã.

Jensen, Suckia, não tem nada que objetar, em teoria, às manifestações de Lansink e de Rocker. Deseja sómente que se façam alguns aditamentos à resolução. Ainda de tempo devia fazer-se sobreressair a responsabilidade do proletariado. A pressão da classe operária alemã só origem ao patriotismo dos trabalhadores alemães. Estes consideram-se uma espécie de mártires. Deve-se também assinalar o perigo de novas guerras que pode surgir do plano Dawes. Deseja por isso que se faça saber que a guerra só se pode fazer com a ajuda da classe operária.

(Continua).

HORARIO DE TRABALHO

A lei das 8 horas de trabalho desrespeitada pela Câmara Municipal de Nazaré

NAZARÉ, 28.—Nesta vila, não é sómente sobre o patronato rapace e expoliador, que pesa a responsabilidade do acto puramente voluntário e sistemático de desrespeito à lei regulamentar do horário de trabalho — a Câmara, porém, a quem competia respeitar as leis do país dada a sua qualidade de organismo também governamental, pelo contrário, parecendo a mesma desconhecer, que na legislação portuguesa há uma lei que, salvo circunstâncias especiais, não permite a quem quer que seja que obrigue os seus operários a laborar mais que 48 horas consecutivas por semana, obriga o seu pessoal da via e obras a trabalhar 9 horas por dia uns, e de sol a sol, outros.

Com este procedimento ilegal, demonstra esta entidade seu desprezo pelas conquistas operárias e, simultaneamente comprova-se seguramente o seu prestígio moral e jurídico.

Se a Câmara não cumpre as leis emanadas do poder central, com que autoridade vai a mesma, amanhã, obrigar os seus municípios a respeitar as disposições do seu respectivo código?

Aliás, a Câmara, continuando a patente a sua desobediência à lei das 8 horas de trabalho, não atenta sómente contra um direito dos seus serventários, prejudicia, em o mesmo direito, os demais trabalhadores, pois é evidente que o exemplo dado pela Câmara, é um verdadeiro estímulo ao desacato à sobredita lei, por parte de todos os que porventura tenham operários ao seu serviço.

Urge pois; que os senhores camaristas reconsiderem, e cumpram o seu dever.—C.

Caixeiros de Lisboa

A direção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, juntamente com a Federação dos Empregados no Comércio e alguns militantes da classe conferenciam com o sr. ministro do Trabalho sobre a pretensão das associações patronais no sentido de serem consentidas horas extraordinárias diárias, tendo o ministro em face da exposição que lhe foi feita, concordado que seria inconveniente atender a pretensão por dar margem a ser sofis-mada, e portanto, desrespeitada a lei, concorrendo para a desarmônia das classes, o que é dizer que querer evitar.

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto; o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho **sendo o seu preço avulso de \$50.**

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50% em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os industriais corticeiros de Alhos Vedros preparam-se para reduzir os salários

E' revoltante a situação miserável em que se debatem, há meses os operários corticeiros desta localidade, situação essa originária da grande crise que o industrialismo corticeiro propostamente vem mantendo para assim mais facilmente conseguir o seu fim que é o esmagamento da família corticeira.

E para que não sofra dúvida os que afirmamos, vamos elucidar os leitores de *A Batalha* dum dos casos mais recentes e que bem revelam os intuios maus desses corticeiros e qual as suas pretensões.

Como é do conhecimento público nas tentativas que os industriais corticeiros têm feito para conseguir uma baixa de salários nos arredores de Lisboa, não têm sido felizes devido à persistência do operariado. Mais eis que agora voltam novamente com as suas arremetidas.

Para as porem em prática, os industriais escolheram um dos seus *Meneurs*, Joaquim Valaçao. Este figura elaborou uma tabela de salários que vai além do 30% de redução nos salários apresentando esta a todos os seus colegas para estes quando reabrirem as fábricas a porem em prática.

Este Valaçao tem sido um dos maiores exploradores do operariado desta localidade, salientando em casos desta natureza, esquecendo-se que a fabulosa fortuna que possuiu ao mesmo operário a deve.

Aos operários já lhes foi presente essa tabela. Estes encontram-se exaltadíssimos contra o procedimento deste senhor.

A classe reúne hoje devendo assistir a esta reunião um delegado da Federação Corticeira para resolver qual o caminho a seguir.

No mesmo dia a classe corticeira do Barreiro reúne para tratar do mesmo caso: Consta que, estes estão dispostos a solidarizarem-se com aqueles camaradas.

Em defesa própria

Escreve-nos Manuel Soares afirmando que à sua volta se tem criado uma atmosfera de suspeita, propagando-se que foi posto em liberdade, por se ter vendido à polícia.

Em face disso Manuel Soares convida todos os indivíduos que fazem essa acusação a comparecerem no gabinete da C. G. T., a fim de a provarem, sob pena de serem considerados como caluniadores.

INSTRUÇÃO

Aula de francês da Associação dos Alfaiates

Todos os que desejarem inscrever-se na aula de francês, podem fazê-lo até ao dia 7 de Julho.

INTERESSES DE CLASSE

Se o operariado municipal não reagir em breve será reduzido à dura condição de escravo

A prova do que tantas vezes se tem afirmado, de que um descuido da nossa parte é motivo para um salto de tigre nas nossas regalias, está-se neste momento verificando. Em tempos alguma da vereação disse que não darian empregadas. Pois, segundo se afirma a maioria dos trabalhos de pavimentação está entregue a ambiciosos que exploram os trabalhadores e que dentro em pouco serão reduzidos à miséria.

Aos camaradas que acentuam as empregadas eu pregunto o que irão fazer depois de flocionados os trabalhos. Certamente que nessa altura terão que esmolrar.

A mim em nada me afectou as empregadas, todavia reconheço os perigos que elas representam para tanto chefe de família. Para a vereação basta os inúmeros exemplos tirados dos trabalhos de empregada. Calçadas que se têm de desmascarar, centenas de contos a voar subtraídos dos cofres municipais para esse vergonhoso escândalo que representa a Avenida da República.

Tudo isto se passa porque o alma danada das empregadas — o sr. Sá Correia, muito bem o entende. Oxalá não tenhamos um dia de ir ter com esse cavalheiro e responsável pelo destino dos operários, a quem manda fazer tudo num dia para depois os lançar na miséria.

E' hábito da burguesia exigir todo o esforço do operário, embora muitas vezes o iluda com mais um cobre, mas tão de pressa o operário está arruinado pelo esforço demais que dispensa, o patrão põe à margem, porque já nada vale.

Só uma infâmia as empregadas. Além disso não devem arruinar a saúde em detrimento daqueles que no seu lar teem como único amparo.

Há também uma regalia com a qual estão usando subterfúgios. Refiro-me aos 8 dias de licença por ano a que temos direito.

Nalgumas repartições, entre elas a dos jardins, verificamos a recusa a esta regalia. Acaso supõem que o operariado municipal esquece aquilo a quem tem direito? Podem estar absolutamente enganados que tal não sucede.

Não está abolida a regalia. De facto, alguém se engasga em ver que o operariado a goza, mas desce. Saberemos reagir contra quem desejar cercá-la. E' questão de tempo e de inteirarmo-nos dos factos.

Brevemente cingir-me hei à tirania de que no momento está sendo vítima a maioria do operariado municipal, nas mãos de meia dúzia de carrascos-encarregados, aparelhadores, aportadores e até certos ajudantes de apontadores.

Pelos geitos a mania de ditadura também chegou a estes ilustres cavalheiros, mas tudo tem o seu fim e depois faremos contas.

Por hoje operariado municipal, urge que vos ponhas aliéria contra os verdugos que pretendem espesinhá-nos.

M. PEREIRA

Operário Municipal

EM FARO

O funeral do operário assassinado pela polícia foi uma toante manifestação de dor

FARO, 26.—Continua sendo o assunto de todas as conversas o crime praticado na noite de 23, por um guarda policial. A todos os momentos se ouvem palavras de justa indignação contra o procedimento de aquele mantenedor da ordem que com o maior cinismo roubou a vida a um honesto trabalhador.

Pelas 19 horas de hoje realizou-se o funeral da vítima. Não há memória de tão grande manifestação de pesar e simultaneamente de revolta.

Encorpararam-se no prédio cerca de 300 pessoas de todas as classes.

Embora fosse uma manifestação de sentimento em todos os manifestantes germinava uma onda de rancor contra tão barbáro crime.

Quando o prédito chegou à cadeia aonde se encontra um irmão da vítima, preso por delito social, esse irmão, em choro convulso, veio despedir-se e dizer o último adeus àquele que lhe era tão querido. Foram minutos de verdadeira comovente lamento, com lágrimas brotando dos olhos de todas as pessoas.

Depois desta cena comovente seguiu o cortejo sem a mais leve nota discordante e lá ficou para sempre sepultado mais uma vítima da ferocidade policial.

Foram postos em liberdade medianamente todos os presos por motivo deste crime, incluindo dois irmãos da vítima.

Já depois do funeral, falamos com um irmão da vítima que pormenoridamente nos contou como os casos se passaram. E' pouco mais ou menos a nossa primeira notícia, devendo acrescentar que um dos presos nem sequer viu a desordem, sendo capturado quando conduzia a sua pobre mãe, que mesmo alquebrada se tinha dirigido ao pôsto da Cruz Luza a ver o seu querido filho.

O polícia assassino foi preso ontem, encontrando-se à hora a que escrevemos no quartel de infantaria 4. Deve-se não haver mais vítimas a registrar ao acaso de ter-se encravado a pistola ao polícia porquanto ainda dentro do carregador se encontravam três balas, quando foi desarmado na esquadra. Devido a este caso e a várias desordens e desastres, receberam curativo de quando conduzia a sua pobre mãe, que mesmo alquebrada se tinha dirigido ao pôsto da Cruz Luza 15 pessoas.

E' digno de elogios os serviços de pronto socorro organizados pela Cruz Lusa nessa noite.—C.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reunião das comissões deste organismo

São convidados todos os elementos das comissões de Auxílio e Assistência Jurídica a reunir no próximo dia 2 de Julho a fim de tratar de assuntos de alta importância para este organismo sendo a reunião às 21 horas prefixas

AS GREVES

Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos

Continuam em greve os Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos, na casa Vasconcelos, visto ainda o gerente Carlos Pinto Pereira não modificar a sua irreductibilidade para a imposição das 10 horas de trabalho, imposição esta que há 3 semanas o pessoal vem repudiando altivamente.

Este movimento, certamente já teria sido resolvido se porventura as autoridades locais tivessem cumprido com o seu dever, procedendo contra os contraventores como é seu uso, quando estes são operários. É portanto mais que lamentável que seja a própria autoridade a facultar a prolongação de tão injustificável situação — única talvez no seu gênero — pois não se concebe que os operários tenham que recorrer à greve para fazer cumprir uma lei. E assim temos hoje a registrar mais uma façanha do guarda cívico 473, que de sabre em punho intimou a comissão de fiscalização a permanecer em greve.

Convém declarar que este delegado cívico 473, era ainda não muito um operário serrador, que por tal sinal sempre deu provas de um incorrigível mandrião, fugindo do trabalho como o diabo da cruz, sendo para estranhar que tão cedo se esquecesse de quantos suplicios são forçados os operários a suportar para haver magras regalias como esta das 8 horas.

A seguir traçou a acção de desenvolver no sentido de fazer cumprir o horário de trabalho, assentando-se que a comissão administrativa facilite a acção dos sindicatos, fornecendo-lhe os esclarecimentos que estes necessitam para a sua missão. Provavelmente a altitude deste cívico deve ser considerada.

Continuam em greve os Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos, na casa Vasconcelos, visto ainda o gerente Carlos Pinto Pereira não modificar a sua irreductibilidade para a imposição das 10 horas de trabalho, imposição esta que há 3 semanas o pessoal vem repudiando altivamente.

Este movimento, certamente já teria sido resolvido se porventura as autoridades locais tivessem cumprido com o seu dever, procedendo contra os contraventores como é seu uso, quando estes são operários. É portanto mais que lamentável que seja a própria autoridade a facultar a prolongação de tão injustificável situação — única talvez no seu gênero — pois não se concebe que os operários tenham que recorrer à greve para fazer cumprir uma lei. E assim temos hoje a registrar mais uma façanha do guarda cívico 473, que de sabre em punho intimou a comissão de fiscalização a permanecer em greve.

Convém declarar que este delegado cívico 473, era ainda não muito um operário serrador, que por tal sinal sempre deu provas de um incorrigível mandrião, fugindo do trabalho como o diabo da cruz, sendo para estranhar que tão cedo se esquecesse de quantos suplicios são forçados os operários a suportar para haver magras regalias como esta das 8 horas.

A seguir traçou a acção de desenvolver no sentido de fazer cumprir o horário de trabalho, assentando-se que a comissão administrativa facilite a acção dos sindicatos, fornecendo-lhe os esclarecimentos que estes necessitam para a sua missão. Provavelmente a altitude deste cívico deve ser considerada.

Continuam em greve os Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos, na casa Vasconcelos, visto ainda o gerente Carlos Pinto Pereira não modificar a sua irreductibilidade para a imposição das 10 horas de trabalho, imposição esta que há 3 semanas o pessoal vem repudiando altivamente.

Este movimento, certamente já teria sido resolvido se porventura as autoridades locais tivessem cumprido com o seu dever, procedendo contra os contraventores como é seu uso, quando estes são operários. É portanto mais que lamentável que seja a própria autoridade a facultar a prolongação de tão injustificável situação — única talvez no seu gênero — pois não se concebe que os operários tenham que recorrer à greve para fazer cumprir uma lei. E assim temos hoje a registrar mais uma façanha do guarda cívico 473, que de sabre em punho intimou a comissão de fiscalização a permanecer em greve.

Convém declarar que este delegado cívico 473, era ainda não muito um operário serrador, que por tal sinal sempre deu provas de um incorrigível mandrião, fugindo do trabalho como o diabo da cruz, sendo para estranhar que tão cedo se esquecesse de quantos suplicios são forçados os operários a suportar para haver magras regalias como esta das 8 horas.

A seguir traçou a acção de desenvolver no sentido de fazer cumprir o horário de trabalho, assentando-se que a comissão administrativa facilite a acção dos sindicatos, fornecendo-lhe os esclarecimentos que estes necessitam para a sua missão. Provavelmente a altitude deste cívico deve ser considerada.

Continuam em greve os Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos, na casa Vasconcelos, visto ainda o gerente Carlos Pinto Pereira não modificar a sua irreductibilidade para a imposição das 10 horas de trabalho, imposição esta que há 3 semanas o pessoal vem repudiando altivamente.

Este movimento, certamente já teria sido resolvido se porventura as autoridades locais tivessem cumprido com o seu dever, procedendo contra os contraventores como é seu uso, quando estes são operários. É portanto